

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

1

Tutoria... tutorias

Isabel Leitão Seabra e Isabel Monteiro

A Escola, perante os novos desafios do séc. XXI e as exigências impostas pelo actual contexto político, é hoje confrontada com uma crescente heterogeneidade cultural, social e ética dos seus alunos cada vez mais difícil de gerir. Face à falência dos métodos tradicionais assistimos à implementação de modelos de apoio diversificados, nomeadamente sistemas de tutoria, que tomam como referências experiências bem sucedidas quer na própria escola quer baseadas em outros sistemas educativos.

Mas... o que é Tutoria?

Fomos procurar definições para precisar o seu conceito. No dicionário de Língua Portuguesa aparece-nos:

Tutoria – autoridade ou cargo de tutor; estabelecimento onde estão internados os menores sob tutela; (fig) tutela; amparo, defesa.

Tutor – Pessoa a quem por lei é confiada uma tutela; haste cravada no solo e à qual se segura uma planta, (fig) protector, conselheiro.

Na Wikipédia temos “*a tutoria também chamada de mentoring é um método muito utilizado para efectivar uma interacção pedagógica. Os tutores acompanham e comunicam-se com seus alunos de forma sistemática, planeando, dentre outras coisas, o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo*”.

Analisando a definição, verificamos que etimologicamente a palavra tutor se refere ao indivíduo legalmente encarregado de ser seu protector e defensor, num conceito ligado a processos de justiça; o termo *mentoring* (mentor) é aquela pessoa que guia, ensina ou aconselha e aparece mais ligado a uma perspectiva educacional.

Tutoria é, de facto, um termo polissémico, função dos contextos onde é considerado.

Azevedo & Nascimento (2007) consideram “*a figura de tutor como alguém que é capaz de potenciar o projecto e sentido de vida daquele que acolhe, contribuindo para que todas as suas potencialidades sejam despertas e estimuladas.... o conceito de tutoria inclui uma dimensão de*

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

2

processo, de cuidado, de comprometimento com o outro, para que este se assuma como construtor principal do seu sentido de vida”

O professor tutor, ao estabelecer contacto com o aluno, complementa a sua tarefa docente. *Para o Tutor representa um enriquecimento pessoal inestimável, já que há o inerente exercício reflexivo a que a tutoria obriga e também o contacto pessoal com os tutorando... A organização da aprendizagem em torno do aluno e a sua capacidade de busca e investigação justifica a necessidade de um Tutor que ajude a desenvolver todas as habilidades do processo ensino-aprendizagem.* (Alves, 2007).

Segundo as revisões das teorias mais recentes da aprendizagem, verifica-se que a maioria dos teóricos estão de acordo que a aprendizagem se desenvolve melhor quando há um permanente feed-back, um maior envolvimento do aluno e quando se orienta por metas claramente definidas. É também consensual que a aprendizagem implica tanto aspectos afectivos como cognitivos e que são grandes as diferenças entre o qualitativo e o quantitativo. Deste modo, os métodos para melhorar a aprendizagem e a formação que mais êxitos têm tido são os que se centram no aluno, que se baseiam nos seus interesses e na interacção destes, tanto com os conhecimentos previstos como com o seu meio próximo, tendo em conta os objectivos e metas previamente traçados e planeados. O sistema tutorial, método centrado no aluno e no qual o papel do professor tutor favorece atitudes positivas face à instrução, aos alunos, à instituição e à comunidade é o que melhor serve esta nova perspectiva pois possibilita orientar, dirigir e supervisionar o processo ensino-aprendizagem (Gómez & Trillo, 2003). Também Baudrit (2003) expressa claramente que a tutoria leva a que se opere uma ruptura com o funcionamento didáctico tradicional centrado no professor, ao individualizar mais o ensino-aprendizagem, ao facilitar o trabalho do aluno, ao ter em conta as dificuldades de uns e de outros.

Em termos históricos, a tutoria é uma prática que já existia na antiguidade e tem evoluído até aos nossos dias. A tutoria anglo-saxónica, por exemplo, vem de uma tradição histórica e de um contexto cultural bem específico, com relevo para a tutoria de pares – tutoria realizada por outro estudante com a supervisão de um professor - prática que já é descrita no séc XVIII e surge perante a carência de professores e as poucas competências pedagógicas de alguns (Topping et al, 1997).

Já no séc XX tanto nas universidades britânicas como nas norte-americanas a tutoria entre pares assume um relevo especial, sobretudo para superar insuficiências de aprendizagem da numerosa

Ozarfaxinars

 e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

3

população de cor negra que acedeu às universidades na década de 60 durante a presidência Kennedy.

A tutoria continua, hoje em dia, a ter uma ampla aplicação na educação presencial ou à distância e na formação profissional. No que diz respeito a este último domínio, é de referir a importância da tutoria na formação em diferentes áreas profissionais, nomeadamente na formação de professores, na sua utilização como estratégia e como competência a adquirir e a desenvolver pelo profissional em formação, realizada em diferentes formatos pelo docente-formador e/ou pelos pares.

Destaque-se, ainda, a ênfase colocada na tutoria, no actual quadro de formação de estudantes do ensino superior. A orientação e o apoio aos alunos no Ensino Superior são uma necessidade que tem vindo a ser reconhecida pelos próprios estabelecimentos de Ensino Superior no sentido de dar resposta aos desafios e exigências actuais, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem independente nos estudantes. As diversas modalidades de práticas de tutoria, o *mentoring*, a tutoria curricular, a tutoria académica ou formativa são algumas das formas encontradas pelas instituições para dar resposta às necessidades diagnosticadas. *“Um programa como a tutoria pode fazer a diferença neste campo, porque a sua própria concepção permite aos docentes estar próximo dos processos reais de aprendizagem, os quais não são em geral visíveis a partir do pódio da cátedra magistral universitária”* (Molina, Icedo & Cruz, 2004).

Ao nível do ensino básico e secundário, nível que nos interessa, verificam-se realidades diversas.

No modelo espanhol *“a acção tutorial constitui um elemento inerente à actividade docente dentro dum conceito integral de educação. Implica uma relação individualizada com a pessoa do educando na estrutura e dinâmica das suas atitudes, conhecimentos e interesses”* (Orientared – Tutoria <http://www.orientared.com/index.php>). Verifica-se que é extensiva a todos os alunos e a acção do Professor Tutor parece semelhante ao de um Director de Turma mas com condições diferentes de trabalho.

No Reino Unido e referindo Topping (2000) a tutoria é definida *“como um processo em que pessoas, não necessariamente professores, ajudam e apoiam a aprendizagem de outras de uma forma interactiva, sistemática e significativa. É utilizada com mais frequência numa base de um para um, ou seja, entre pares. ...”* No entanto a sua implementação nesta perspectiva tem de ser muito cuidada *uma vez que “nem toda a tentativa de fazer tutoria é automaticamente eficaz em qualquer lado. Para o ser, a tutoria necessita de ser ponderada, bem estruturada e cuidadosamente*

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

4

monitorizada. Os tutores têm que saber como podem ajudar e quando não o estão a fazer” Topping (2000).

Tentemos, agora, uma reflexão sobre a realidade portuguesa enquadrando a acção tutorial no nosso sistema educativo

A modalidade de apoio em Tutoria não é uma orientação recente nos documentos legais do Ministério da Educação relativos ao apoio educativo. Já em 1993 o despacho 178-A/ME/93 definia que o apoio pedagógico podia revestir diversas modalidades entre as quais os programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno. Esta ideia foi retomada em documentos posteriores surgindo actualmente, com a mesma formulação, no Despacho Normativo nº 50 /2005, no âmbito da elaboração dos planos de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento.

Para a implementação desta medida, o Dec. Lei nº115 A/98, no artigo nº36, ponto 4, previa a possibilidade das escolas designarem professores tutores e o Decreto Regulamentar nº10/99 no art. 10º, dava algumas indicações sobre o seu perfil e sobre as suas competências.

Actualmente e a este propósito a legislação em vigor, - Decreto - Lei nº 75/2008 de 22 de Abril - é mais vaga. Assim, no âmbito da organização pedagógica no ponto que diz respeito à organização das actividades da turma (artigo 44º), explicita apenas que *“no desenvolvimento da sua autonomia, o agrupamento de escolas ou escola não agrupada pode ainda designar professores tutores para acompanhamento em particular do processo educativo de um grupo de alunos”*.

Passando em análise a sua aplicação concreta verifica-se que as escolas interpretaram de diferentes formas esta modalidade de apoio surgindo já, em muitos casos, como uma resposta devidamente integrada no âmbito dos documentos reguladores da vida da escola – projecto educativo e regulamento interno. Subsistem, no entanto, situações em que aparece como uma resposta “avulsa” perante uma necessidade concreta ou um problema.

É, também, interessante verificar que muitas escolas orientaram esta modalidade para alunos em risco numa perspectiva mais remediativa do que preventiva. Não havendo possivelmente respostas correctas mas diferentes opções, há a necessidade de fazer uma reflexão interna para a sua adequação à realidade concreta de cada escola.

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

5

Tomando as palavras de Baudrit (2003) a tutoria *revela um potencial importante de aplicação uma vez que é aberta a diferentes usos, para satisfazer necessidades muito específicas. Cada um a adapta á sua maneira, cada um a trabalha em função dos seus próprios objectivos, cada um espera dela resultados bem definidos.* No entanto, o autor considera que a exigência e a flexibilidade são características fundamentais das práticas tutoriais, sendo necessário investir no método tutorial numa perspectiva de congruência cognitiva para que se não verifiquem situações de entusiasmo e cepticismo que são de todo desfavoráveis à evolução positiva deste domínio.

Para terminar, e numa tentativa de síntese, podemos afirmar que com os Programas de Tutoria se pretende elevar a qualidade do processo educativo através da atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho e rendimento escolar do estudante, com a finalidade de melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos que contribuam para a integridade da sua formação pessoal, social e humana.

Tutoria será, assim:

Ouvir,

Orientar

no percurso escolar,

Apoiar

na integração escolar,

Educar

para os valores.

Ozartaxinars

 e-revista ISSN 1645-9180

Nº 5 O Papel do Professor Tutor

6

Bibliografia

Alves, J. (2007). *Tutoria*. Webartigos. Retirado em 16 de Fevereiro, 2009 da WWW: <http://www.webartigos.com/articles/968/1/tutoria/pagina1.html> (Versão original em italiano: http://www.edscuola.it/archivio/riformeonline/unaltra_idea_di_tutor.htm)

Azevedo e Nascimento. (2007). *Construção Dialógica de Sentido(s)*. Retirado em 16 de Fevereiro, 2009 da WWW: <http://www.eses.pt/interaccoes>

Baudrit (2003). *Le Tutorat – richesses d’ une méthode pédagogique**. Collection: Pratiques Pédagogiques, Editora De Boeck Université.

Gómez e Trillo (2003). “La gestión en el Programa de Tutorías como apoyo al desarrollo integral del estudiante del nivel medio” *Revista La Tarea nº 18 Dez de 2003*.

Molina, Icedo e Cruz. (2004). “La Tutoria y las Habilidades de Lectoescritura”, Universidad de Sonora Retirado em 16 de Fevereiro, 2009 da WWW: <http://papyt.xoc.uam.mx/media/bhem/docs/pdf/114.PDF>

Simão e Flores (2008). *Experiências de Tutoria: Problemas e Desafios*. Universidade de Lisboa, Portugal.

Topping e al. (1997). *Peer Tutoring for Flexible and Effective Adult Learning*” P. Sutherland (ed.) *Adult Learning: A Reader*. London UK & Stirling VA : Kogan Page

Topping, K. (2000). *Tutoria*” *Academia Internacional de Educação*. Departamento Internacional de Educação Tradução de Margarida Vieira Gomes UNESCO Série Práticas Educativas – 5 retirado de <http://www.ibe.unesco.org> .

ORIENTARED – Recursos para la orientación en la red. Retirado em 16 de Fevereiro, 2009 da WWW: <http://www.orientared.com/index.php>

* Segundo informação transmitida em colóquio em Fevereiro de 2008, este livro será em breve traduzido para português.